

Biodiversidade

Jardim-Escola João de Deus-Torres Vedras / Alunos dos 3º e 4º Anos / Professora Ana Paula Coelho

Começamos por fazer uma breve introdução sobre o tema da Biodiversidade da nossa região. De seguida, solicitamos aos alunos que fizessem a sua própria pesquisa acerca da fauna e flora desta região. A autarquia de Torres Vedras tem muita informação sobre estes temas e tem imensas iniciativas.

ÁRVORES

Os nossos alunos costumam participar em campanhas de doação de árvores autóctones, que o município promove. Esta iniciativa da autarquia tem como objetivo “defender a biodiversidade e promover a floresta autóctone portuguesa” e realiza-se por altura do Dia da Floresta Autóctone, que se assinala todos os anos a 23 de novembro. As espécies são: pinheiros mansos (*Pinus pinea*), alfarrobeiras (*Ceratonia siliqua*), amieiros (*Alnus glutinosa*), azevinhos (*Ilex aquifolium*), carvalhos-portugueses (*Quercus faginea*), carvalhos-alvarinhos (*Quercus robur*), sobreiros (*Quercus suber*), azinheiras (*Quercus rotundifolia*), freixos (*Fraxinus angustifolia*), medronheiros (*Arbutus unedo*), castanheiros (*Castanea sativa*), cerejeiras-bravas (*Prunus avium*), zambujeiros (*Olea europea* var. *sylvestris*), faias (*Fagus sylvatica*), nogueiras (*Juglans regia*), teixos (*Taxus baccata*), plátanos-bastardos (*Acer Pseudoplatanus*) e aveleiras (*Corylus avellana*).



medronheiro



azevinho



amieiro



carvalho-alvarinho



pinheiro-manso

PEIXE

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Biodiversidade, no dia 22 de maio de 2021, o Centro de Educação Ambiental de Torres Vedras inaugurou a exposição "Ictiofauna nativa dos rios da Região Oeste", o “nosso” Ruivaco do Oeste.

O Ruivaco do Oeste é um peixe de água doce, que só podemos encontrar nos rios Sizandro, Alcabrichel e na ribeira do Safarujo, todos situados no Município de Torres Vedras. Esta espécie endémica foi descoberta em 2005 e está em vias de extinção, devido à poluição e aos lagostins vermelhos, seus predadores. A sua reprodução acontece nos meses de abril a junho. A fêmea fica com o abdómen bastante dilatado (cheio de ovos) e o macho possui tubérculos nupciais, que ajudam as fêmeas a desovarem na vegetação, nas margens do rio. Fisicamente, esta espécie mede cerca de 10 cm, tem o dorso esverdeado, o ventre é amarelo, tem manchas alaranjadas junto às barbatanas e a boca é arqueada. O Ruivaco alimenta-se de microinvertebrados existentes na água. Sendo uma espécie autóctone da nossa região, temos uma grande responsabilidade na sua conservação.

AVES

No concelho de Torres Vedras existem observatórios de aves que permitem ao visitante descobrir e identificar várias espécies de aves e desfrutar da riqueza do património natural e cultural da região. Estes observatórios, localizados na Serra do Socorro, na Quinta do Manjapão, em Paúl, em Casalinhos da Alfaiata e na Foz do Sizandro, permitem observar facilmente aves de diferentes espécies associadas às características de cada local. De abril a julho de 2021, os munícipes de Torres Vedras e os demais interessados podem ficar a conhecer melhor a biodiversidade existente no concelho. O Centro de Educação Ambiental de Torres Vedras lançou o ciclo de workshops “BioQuartas”, que se realizam na segunda quarta-feira de cada mês, e que partilham conhecimentos sobre os seres vivos presentes nesta região promovendo de igual forma a sua conservação.



abibe (*venellus venellus*)



pintassilgo (*carduelis carduelis*)



pato real (*anas platyrhynchos*)



melro (*turdus merula*)



galinha d'água (*galinula chloropus*)

Os trabalhos finais dos nossos alunos foram surpreendentes! Apresentaram aos colegas, de modo a que todos pudessem partilhar os seus conhecimentos. No final, fizemos uma compilação das suas ilustrações e textos.